



VII Colóquio Internacional São Cristóvão/SE / Brasil  
"Educação e Contemporaneidade" 19 a 21 de setembro de 2013  
ISSN 1982-3657



## **AS INTERAÇÕES PROFESSOR/ALUNO E ALGUMAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.**

Jesus Nazareno Araújo Monção[1]

Francisco Kaires Braga da Costa[2]

### **EIXO-TEMÁTICO 11: Educação, Sociedade e Práticas Educativas**

#### **RESUMO**

O presente artigo pretende mostrar abordagens e situações cotidianas de sala de aula, que expressam a aplicação de ações que estimulem o bom relacionamento entre Professor/Aluno, analisando as suas influências na aprendizagem, possuindo como objeto de observação a realidade de uma escola pública em um distrito de Sobral-Ce, fazendo intervenções com a consciência de que escola pública encontra-se em um momento de isolamento, no qual não há acompanhamento da evolução social e tecnológica, então a dinâmica das relações em sala de aula, é algo que pode ser estudado e analisado para assim contribuir para uma melhoria da realidade da educação pública. São discutidos neste trabalho o pensamento e opinião dos alunos, como eles se avaliam dentro da realidade da escola, e também como mantem suas relações com seus professores, isto através da análise de informações coletadas através de questionário aplicado aos alunos. Discute-se maneiras de como facilitar a aproximação entre o professor e seus alunos, concluindo-se que a boa relação entre professor aluno não possui atuação direta perante a aprendizagem, porém influencia como fator indireto. Foi identificado que a boa relação entre os sujeitos na sala de aula facilita a rotina da aula em si, podendo melhorar o rendimento e o aprendizado da turma.

Palavras-chave: Aprendizagem. Relacionamento. Sala de aula.

#### **ABSTRACT**

This present article wants to show approaches and everyday situations in the classroom, expressing the application of actions that stimulate good relationship between Teacher / Student, analyzing their influences on learning, having as object of observation the reality of a public school in a district of Sobral-CE, doing interventions with the awareness that public school located in a time of isolation, in which there is not monitoring of social and technological developments, then the dynamics of relationships in classrooms, is something which can be studied and analyzed to thus contribute to an improvement of the reality of public education. Are discussed this work thinking and opinion of the students how they evaluated themselves within the reality of the school, and as well as keep their relationships with their teachers, this by analyzing information collected through questionnaire administered to students. Discuss the ideas ways to facilitate the rapprochement between the teacher and his students, concluding that the good relationship between teacher/ student does not have any direct action against learning, But influences as indirect factor. It was identified that the good relationship between the subjects in the classroom facilitates the routine of class itself, can improve the performance and learning of the class.

Keywords: Learning. Relationship. Classroom.

### **A importância de um bom relacionamento entre educador e educando**

Na atual sala de aula encontram-se pessoas que possuem características parecidas, mas que parecem estar em lugares diferentes, distantes um do outro, separados por uma realidade que vem distanciando os licenciados que querem entrar em uma sala de aula. Como pode ser tão distante a relação entre professores e alunos Como educar pessoas sem manter um contato estreito Será que a cada década que se passa a posição do professor se torna abusiva na mente do aluno, e o próprio educador acha quase impossível os atuais alunos, que influenciados pelo desenvolvimento tecnológico, possam ter o mesmo sentimento que as gerações anteriores para com os seus professores. Segundo Fernandes (1991, p.47 *apud* CABRAL, CARVALHO, RAMOS, 2011, p.2) "Para aprender, necessitam-se dois personagens, ensinante e aprendente, além de um vínculo que se estabelece entre eles."

Para que educação aconteça é necessário que o professor esteja, de certa forma, presente e tenha uma relação próxima dos alunos, isso facilita muito o diálogo, pois na sala de aula os alunos possuem uma gama de assuntos, que na visão deles, são bem interessantes, existem inúmeras situações mais atrativas do que assistir uma aula que na maioria das vezes ainda se utiliza, quase que exclusivamente, um quadro branco e pincel. No entanto, acredita-se que, quando a pessoa que está na frente do quadro for alguém que o aluno admira, a atenção deste aluno será maior para com o professor.

Faz-se necessário uma série de atitudes que venham despertar na turma o sentimento de atenção. Os jovens querem ser vistos e ouvidos e se o educador não os nota, eles chamam atenção da maneira mais inusitada, tirando o foco da aula, acarretando um baixo rendimento na disciplina; quando a aula ocorre de maneira que os alunos se sintam realmente presentes, se sintam vistos, não há a necessidade de se chamar atenção. No entanto para ganhar a atenção dessas pessoas, talvez seja necessário além da formação universitária de qualidade, algo mais, que acredita-se está no campo relacional, isso advém de uma formação diária, fruto da experiência em sala de aula.

Falar de relação entre professor e aluno é algo muito complexo, pois pode acontecer de infinitas formas, de diferentes maneiras, devido ao fato de estar se falando de algo que está presente no psicológico humano, portanto; caminha-se no terreno do subjetivo, não se trata de algo previsível, e levando-se para o campo escolar, este que deveria ser um espaço de comunhão de pensamentos, desde a pessoa do professor e alunos até de quem é responsável pela gestão, vigilantes e servidores da escola, pode se considerar que talvez seja um sistema de enorme complexidade, quando se trata deste assunto.

Esse trabalho pretende investigar a influência do bom relacionamento professor/aluno como um dos fatores que afetam o processo de ensino-aprendizagem, identificando fatores que propiciam o bom relacionamento e contribuem para um melhor rendimento dos alunos.

### **Um bom relacionamento entre educador e educando sugere a consideração dos conhecimentos prévios**

Todos os alunos possuem um professor favorito, e o professor mais interessante para um determinado aluno pode não ser o de outro. Muitas vezes ocorre do professor conseguir atingir de maneira didática alguns alunos, porém outros não. Muitas informações são determinadas como significativas para o aluno, significativas no aspecto de que assumem o papel de puxar informações extra sala de aula. De acordo com Moreira (2011), quando trata da Teoria de David Ausubel, Aprendizagem Significativa, o fator mais importante que influencia o aprendizado é aquilo que o aprendiz já conhece, ou seja, os conhecimentos prévios. Dessa forma esses conhecimentos prévios assumem uma maior eficiência de cognição devido ao fato de estar associadas à realidade externa do estudante.

De acordo com Pelizzari (2002, p.38)

Para haver aprendizagem significativa são necessárias duas condições. Em primeiro lugar, o aluno precisa ter uma disposição para aprender: se o indivíduo quiser memorizar o conteúdo arbitrariamente ou literalmente, então a aprendizagem será mecânica. Em segundo, o conteúdo escolar a ser aprendido tem que ser potencialmente significativo, ou seja, ele tem que ter lógica e psicologicamente significativo: o significado lógico depende somente da natureza do conteúdo, e o significado psicológico é uma experiência que cada indivíduo tem. Cada aprendiz faz uma filtragem dos conteúdos que tem significado ou não para si próprio.

O aluno chega à escola trazendo consigo um grande número de informações de sua realidade e convívio externo, do seu cotidiano na comunidade em que vive, e cabe ao professor encontrar uma maneira de conhecer a realidade desse aluno, tentando adaptar a sua metodologia de forma que a realidade dos alunos seja reconhecida e considerada nas práticas pedagógicas de sala de aula. Para Leite e Tassoni (2002) planejar o ensino a partir do que o aluno já sabe sobre o objeto de estudo em questão, aumenta as possibilidades de se desenvolver uma aprendizagem significativa, marcada pelo sucesso do aluno em apropriar-se daquele conhecimento.

Os mesmos autores salientam que:

Tal sucesso tem inegáveis aplicações afetivas. Porém, os casos de fracasso são mais conhecidos em nossa realidade escolar: iniciar o ensino desvinculado de qualquer aspecto de conhecimento do aluno aumenta as chances do insucesso ocorrer logo no início do processo, deteriorando prematuramente as possibilidades de se estabelecer uma relação saudável entre o sujeito e o objeto do conhecimento. (LEITE, TASSONI. 2002, p.17).

Para que isso ocorra de maneira efetiva é necessário que educadores e educandos mantenham-se em contato próximo, no mundo da escola. Faz-se necessário que os educadores enxerguem na sala de aula um laboratório de pesquisa que apresenta uma diversidade de realidades, que devem ser investigadas, e que os alunos ali presentes, têm um repertório prévio de conhecimentos advindos de seu cotidiano, repertórios esses, diferentes para cada um deles. Para Francisco Junior (2010) as relações de sala de aula são indubitavelmente complexas. Além de fatores emocionais e pessoais que podem variar de aluno para aluno, de professor para professor e em tempo e espaço, há também as relações de ensino e aprendizagem. Porém, o conhecimento da realidade dos alunos é sem dúvida um fator que contribui para que o aluno tenha interesse, pois assim ele se sente importante.

Para Relvas (2009)

Não há fórmulas mágicas para se obter um aprendizado eficiente, usando união entre a razão e a paixão, mas o mais importante é conhecer a realidade dos estudantes, está presente naquilo que os interessam, isto é, trabalhar o emocional, visto que o educador consegue estabelecer vínculos com seus estudantes e os mesmos jamais serão rompidos. (RELVAS, 2009, p. 146).

### **O uso da linguagem e do respeito como agentes estimuladores de uma boa aprendizagem**

Outro fator importante é o uso de uma linguagem acessível para os alunos. Há de se entender que só nos interessamos por aquilo que entendemos, por isso o uso de uma linguagem compreensível por parte dos alunos se faz importante para alcançá-los. A primeira forma de relação é através da fala, quando nos apresentamos a alguém fazemos uma abordagem utilizando a nossa linguagem. Na sala de aula acontece da mesma maneira, quanto mais compreensível é a maneira de se comunicar, mais rapidamente o

professor terá um relacionamento mais sãti para com seu aluno. A linguagem e a palavra são assim relevantes na formação dos conceitos, pois o sentido da linguagem liga o seu significado objetivo ao contexto de uso da língua e aos motivos afetivos e pessoais dos seus usuários.” (SILVA, SANTOS, 2002, p.29).

A fala é a maneira mais eficaz para se construir uma relação, mesmo sabendo que não é simples e que não se realiza em pouco tempo, o professor precisa se aprimorar na maneira como se apresenta verbalmente na ministração de suas aulas. Para Relvas (2009) leva-se muito tempo para construir uma relação e pouco tempo para destruí-la, portando pensar sempre no que fala e como se expressa pode influenciar o método de ensino por toda a vida.

Existe certa visão por parte do professor de que somente o autoritarismo consegue obter a atenção do aluno, isso pode vir a ser um mito. É uma situação desafiadora, posicionar-se de forma autoritária diante de uma determinada sala de aula, o que também desencadeia reações contrárias, por parte dos alunos, que tentam intimidar os professores. Em grande parte, a própria escola funciona como instituição hierárquica, em que sempre existe uma relação autoritária, professores em um nível acima dos alunos, núcleo gestor acima da classe dos professores, isto naturalmente pode desencadear um sentimento de autoridade ou autoritarismo dentro do espaço escolar.

Santos e Silva corroboram essa ideia, quando afirmam que, nas escolas e principalmente na relação professor aluno é a existência e manutenção de um autoritarismo que começa hierarquicamente na instância superior, na figura do (a) diretor (a) e se reforça e perpetua na sala de aula ou de seus efeitos são mais nefastos, com raríssimas exceções.

A conquista do respeito dos alunos pelo diálogo se faz o melhor caminho, pois Os jovens anseiam por reconhecimento, por um espaço democrático no qual suas ideias e posicionamento sejam também considerados e modificados.

### **Aulas lúdicas como agentes da aprendizagem**

A aula lúdica é um dos maiores exemplos de como chamar a atenção, além do que uma aula bem elaborada além de permitir segurança em sala de aula dá ao professor mais facilidade em manter uma postura de segurança entre os alunos. Não significa dizer que o professor seguirá o seu plano de aula de maneira metódica, mas pode garantir que efetivamente a aula fluirá de maneira organizada.

Quando acontece uma aula planejada o professor tem condições de adaptar, por mais que o seu plano de aula venha fazer efeito para apenas algumas turmas e o fato de ter acontecido o planejamento não impede o professor de criar uma nova situação, pois se tem certeza que em cada sala de aula que o professor estiver será um ambiente de diferentes aspectos e comportamentos.

A melhor forma de se estar preparado para lidar com a aula em si, é possuindo um diferencial, alguma nova situação que venha melhorar a exposição da aula. Para isso acontecer o professor deve ter o costume de atuar de maneira estratégica. Faz-se necessário antes do planejamento da aula que haja uma sondagem, para saber como fazer interferências e alterações no plano, de forma que seja suprida a necessidade de determinados alunos. Isso se dá quando se tem o conhecimento dos alunos e quando ocorre a prática de planejar as aulas.

Não se pode deixar de lado o fato de que, hoje os alunos vivem em um mundo de interação tecnológica, eles habitam um espaço coletivo e digital no qual a escola aos poucos vai tentando se conectar e se faz importante para a aproximação turma/conteúdos se estas aulas disponibilizassem de materiais tecnológicos.

A escola continuará durante muito tempo dependendo da sala de aula, do quadro-negro, dos cadernos. Mas as mudanças tecnológicas terão um impacto

cada vez maior na educação escolar e na vida cotidiana. Os professores não podem mais ignorar a televisão, o vídeo, o cinema, o computador, o telefone, o fax, que são veículos de informação, de comunicação, de aprendizagem, de lazer, porque há tempos o professor e o livro didático deixaram de ser as únicas fontes do conhecimento. (LIBNEO, 2001, p.39).

Professores mais atualizados nas tecnologias da educação conseguem adaptar suas aulas com o uso de dispositivos de mídia, algo como notebooks, tablets, Data-Show, Vídeos da internet, todos esses dispositivos conseguem tornar as aulas mais atrativas para os alunos, e também podem ajudar a aproximar o professor do aluno.

Vários são os fatores que contribuem de maneira positiva para um bom relacionamento professor/aluno em sala de aula, gerando um processo de ensino-aprendizagem mais satisfatório, porém não se faz objetivo desse trabalho a discussão exaustiva do objeto, considerou-se até aqui fatores de relevância, salienta-se que esse é um tema complexo e que cabe intervenções posteriores.

Após a exposição de dados bibliográficos a respeito das relações interpessoais em sala de aula apresenta-se o relato da pesquisa feita em uma escola pública da zona rural da cidade de Sobral-Ce e seus resultados a respeito da influência do bom relacionamento professor/aluno e suas consequências na aprendizagem dos alunos.

### **O bom relacionamento professor/aluno em sala de aula e seus reflexos na aprendizagem**

A pesquisa fundamentou-se em opiniões coletadas de alunos de uma escola da rede pública da zona rural de Sobral – Ce, foi aplicado um questionário com duas turmas do 9º ano. A turma A com 42 alunos e a turma D com 21 alunos, no período de aula.

O questionário foi composto de cinco questões, sendo 3 questões subjetivas abertas e 2 questões de múltipla escolha. As questões sequeem-se abaixo:

1. Qual disciplina que você mais gosta

2. Você tira boas notas nessa disciplina

(A) 1 a 3

(B) 3 a 5

(C) 5 a 8

(D) 8 a 10

3. Por que você gosta dessa disciplina

(A) Professor.

(B) Material utilizado.

(C) Matéria de fácil entendimento.

(D) Menor número de aulas por semana.

4. Cite Três Qualidades do Professor da Disciplina.

5. Você acha que o bom relacionamento com o professor da disciplina contribui para o bom desempenho da mesma Justifique.

O questionário foi aplicado de forma individual e assegurado o anonimato do aluno, de forma que o ficasse à vontade para opinar. Foram analisadas questões voltadas para o convívio em sala de aula, entre os alunos e seus respectivos professores. Com o intuito de coletar dados e informações que evidenciem a ação do bom relacionamento em sala e também com o objetivo de investigar a sua implicação no aprendizado.

Ao analisar-se as respostas obtidas a partir do questionário observou-se que a disciplina que os alunos apontaram como a que eles mais gostavam foi Português, 29% dos deles a apontaram, seguida por Educação Física, 24%, e Ciências que apresentou um percentual de 12%. As demais disciplinas dividem o percentual restante, Matemática (11%), Geografia (10%), História (5%), Artes (4%), Inglês (3%) e Religião (2%). Através de entrevistas informais, observou-se que o professor mais citado por esta turma como favorito, utiliza temas nas aulas provenientes do cotidiano dos alunos para transmitir os conteúdos de sua disciplina, o Português, como por exemplo, utilizar-se de programas de televisão que são do gosto dos alunos e transformar os mesmos em textos para discussão em sala de aula, o que vai de encontro com o interesse dos alunos, proporcionando situações que têm significado para os educandos.

Sobre o intervalo de notas das duas turmas na disciplina apontada como a mais querida 57% afirmaram que tiram nota entre **5** e **8** e 35% afirmaram que tiram notas entre **8** e **10**. É notório que uma percentagem relevante dos alunos afirmam que conseguem atingir desempenho de notas superior a **5**. Assim pode-se dizer que o clima emocional criado pelo bom relacionamento favorece situações didáticas mais efetivas. Silva e Santos (2002) corroboram nesse posicionamento,

Alguns professores sentem que seu relacionamento com os alunos determina o clima emocional da sala de aula. Esse clima poderá ser positivo, de apoio ao aluno, quando o relacionamento é afetuoso, cordial. Neste caso, o aluno sente segurança, não teme crítica e a censura do professor. Seu nível de ansiedade mantém-se baixo e ele pode trabalhar descontraído, criar, render mais intelectualmente. (SILVA, SANTOS, 2002, p. 22).

E ainda Leite e Tassoni (2002),

Em síntese, percebe-se que a afetividade está presente em todas as principais decisões de ensino assumidas pelo professor, constituindo-se como um fator fundante das relações que se estabelece entre os alunos e os conteúdos escolares. A natureza da mediação, portanto, é um dos principais fatores determinantes da qualidade dos vínculos que se estabelecerão entre o sujeito e o objeto do conhecimento. (LEITE, TASSONI. 2002, p.20).

Quando questionados sobre o motivo pelo qual eles citaram uma disciplina como favorita, a opção mais apontada pelos alunos foi o de que o motivo pelo qual escolheram sua disciplina favorita seria porque a matéria é de fácil entendimento, 39,60%. A segunda opção mais citada foi o Professor, 33,33%, e seguida, o material utilizado, 23,80%. A opção menor quantidade de aulas por semana foi citada apenas por 3,17%.

De acordo com Feitosa, Cornelsem e Valente (2007)

Embora o professor não possa ser visto isoladamente dos demais fatores intervenientes no processo educacional escolar, devemos ter em mente, no entanto, que é imprescindível para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem. Apesar de não ser o único elemento significativo, é ao professor que cabem as tomadas de decisão, constituindo-se, portanto, em peça fundamental, tanto para favorecer a permanência quanto a mudança da cultura

institucional, pela sua possibilidade de dar direção à prática pedagógica que desenvolve. (FEITOSA, CORNELSEM, VALENTE, 2007, p.159).

Na questão de número quatro foi solicitado aos alunos que citassem três qualidades para o professor da sua disciplina favorita. Entre as qualidades citadas foram aferidas atribuições na dimensão comportamental, como simpático, compreensivo, amigo, atencioso, legal, companheiro, esforçado, paciente, educado e também foram citadas características do aspecto técnico, como inteligência, domínio do conteúdo, explicar bem, controle e domínio de sala, didática e forma de ensinar atraente.

Foi identificado que nos questionários respondidos pelos alunos, no tocante a essa questão, alguns alunos citaram somente qualidades técnicas, outros indicaram apenas características comportamentais e outra parte da turma investigada escreveu características no campo comportamental e também no campo técnico.

Qualidades técnicas sem dúvida são fundamentais para que se desenvolva uma atividade docente eficaz, porém não se pode deixar de lado, que essas qualidades devem agir em conjunto com atributos humanos, necessários para que haja um estreitamento entre os sujeitos da sala de aula. Para que o aprendizado aconteça é indubitavelmente necessário que ações didáticas sejam implementadas, rodeadas de sentimentos e atribuições que tendem ao lado humano, pois apesar de toda a sistematização da educação, educador e educando são duas figuras humanas.

Finalmente quando perguntados sobre o que eles achavam a respeito do bom relacionamento com o professor da disciplina favorita, se esse fato contribui para o bom desempenho na mesma, 95% dos alunos afirmam que sim. Eles dizem que o bom relacionamento entre eles e seus respectivos professores é significativo, e que contribui para que eles obtenham um desempenho satisfatório. Apenas 5% dos alunos questionados, negaram que o bom relacionamento contribui para um bom desempenho.

Segundo Silva e Santos (2002)

A Afetividade passa então a construir um outro fator que influencia diretamente na aprendizagem, ou seja, a relação afetiva entre quem ensina e quem aprende, isto é, a afetividade entre o professor e um aluno. O caráter afetivo influencia nas construções cognitivas, possibilitando liberdade, confiança, honestidade, etc., na (re) elaboração de saberes e conhecimentos. (SILVA, SANTOS, 2002, p.29).

É interessante o registro da resposta de alguns alunos, cujo identificamos por A1, A2, A3 e A4. Essas respostas refletem o que até aqui a bibliografia utilizada tem apontado, vejamos:

- A1- Sim. Pois um professor que não tem um bom relacionamento com os alunos tem mais dificuldade de dar aula.
- Sim. Porque o aluno se sente seguro e confiante, com um professor bom o aluno se sente a vontade para expressar opiniões e presta mais atenção nas aulas.
- A3- Sim, pois se tiver um bom relacionamento com o professor, você vai ser mais atencioso com ele, não que com os outros seja diferente, mas é porque você terá uma consideração maior por ele e terá mais facilidade de se comunicar com ele, para tirar alguma dúvida na hora da aula.
- A4- Sim, porque na maioria dos casos quem não gosta do professor não gosta da matéria.

A boa interação e relacionamento entre professor/aluno é de grande relevância para um processo de ensino-aprendizagem mais eficaz. O ambiente propício ao aprendizado, as atitudes, as interlocuções verbais, a confiança mútua, a credibilidade, são apenas algumas das características que se fazem necessárias para o bom andamento do processo, características essas que estão atreladas ao bom relacionamento do professor com seus alunos.

## Considerações finais

Após o exposto anteriormente conclui-se que professores juntamente com alunos devem ser os responsáveis maiores pela construção do conhecimento, trata-se de ações que dependem, em grande parte, dos professores. Os dados coletados, apontam para a grande necessidade da aproximação e da realização de pesquisa por parte dos educadores em relação aos educandos.

O tema, relação professor/aluno, apresenta uma certa complexidade e subjetividade, os professores devem assumir um papel de inovadores do processo de aquisição do conhecimento. A escola deve atuar sem desconsiderar os conhecimentos prévios dos alunos, a intervenção deve ser de maneira de não tolher o senso de curiosidade dos alunos e que mesmo sabendo que os sentimentos e sonhos dos jovens nem sempre estão em sintonia com os objetivos da educação didatizada, o professor deve estar disposto a atuar de maneira adaptada, fazendo que os interesses dos alunos sejam canalizados.

Há de se concordar que as dificuldades são inúmeras e que sabe-se o quão difícil se torna a educação na atual realidade. Devem existir ações sensibilizadoras para que a educação comece a ser algo coletivo, não é uma ação fácil, no entanto seria uma iniciativa que contribuiria para a mudança.

Nesta pesquisa foi possível evidenciar que a interação professor/aluno, em sala de aula, quando acontece de maneira afetiva e valorizando o respeito mútuo, pode sim, influenciar para que o aluno se sinta à vontade em sala e assista bem à aula, outro ponto observado a partir da pesquisa é o fato de que, quando os alunos gostam do professor, eles demonstram respeito pela disciplina e pela aula, e nesse aspecto participam de maneira mais efetiva nas aulas, isto implica diretamente no aprendizado.

Não podemos deixar de citar a atuação do professor para que a cordialidade aconteça em sala de aula, fatores como conhecer a realidade dos alunos, possuir uma postura de respeito, planejar as aulas e o uso de linguagem acessível, são atributos e objetivos que deve estar presentes durante a atuação nas aulas, deixando claro que, sem dúvida a atuação do professor é fundamental para que haja um melhor contato com a turma favorecendo a maior absorção de conteúdos.

## REFERÊNCIAS

FEITOSA L. A.; CORNELSEM J. M.; VALENTE S. M. P.; Representação do bom professor na perspectiva dos alunos de arquivologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.12, n.2, p.158-167, maio/ago. 2007.

FERNANDEZ, A. **A inteligência Aprisionada**. 1991. In: CABRAL F. M. S.; CARVALHO M. A. V.; RAMOS R. M. Dificuldades no relacionamento professo/aluno: Um desafio a superar. São Paulo, 2011.

FRANCISCO JUNIOR, W. E. **Analogias e Situações Problemáticas em Aulas de Ciências**. São Paulo: Pedro e João Editores. 2010.

LEITE S. A.; TASSONI E. C. M.; **A afetividade em sala de aula**: As condições de ensino e a mediação do professor. São Paulo. 2002. Disponível em: <[www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeaula.pdf](http://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeaula.pdf). > Acesso em: 08 Out. 2012, 20:15.

LIBNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez Editora. 2001.

MOREIRA M. A. **Aprendizagem Significativa**. 2ª Ed. São Paulo: Centauro, 2011.

PELLIZZARI A. et al. Teoria da aprendizagem significativa segundo Ausubel. **Ver. PEC**, Curitiba, v.2, n.1,

p.37-42, jul. 2001-jul 2002.

RELVAS M. P. **Neurociência e educação**: Potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2009.

SILVA S A. C.; SANTOS R. M. **Relação professor aluno**: Uma reflexão dos problemas educacionais. Belém – PA, 2002.

---

[1]Licenciado em Química pela UEVA, Professor da Escola José Inácio Gomes Parente. araujo\_nazareno@hotmail.com

[2] Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela UFC, Professor da Organização Educacional Farias Brito e Colégio Sant´Ana, Professor Substituto de Prática de Ensino da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA). kaires\_braga@hotmail.com